Ano XXXXII — Espozende, 23 de Novembro de 1929. — N.º 1.122

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm.r e proprie.r — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editor — Julio de J. Giesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ann., sem estampilha 8$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e Administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha $50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originais não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

HOSPITAL DE ESPOZENDE

A mesa do Hospital e Misericordia de Espozende acaba de ter um gesto que deve calar fundo no animo dos seus conterraneos, porque, ainda que tardiamente, vem fazer justiça a um dos seus filhos que mais trabalhou pelo engrandecimento da nossa terra.

Vai ser dado ao nosso hospital, o nome de **Valentim Ribeiro**.

E' certo que o hospital de Espozende teve e tem uma pleiade de benemeritos que o amparam e engrandecem, pondo á disposição d'aquela benemerita casa de caridade avultadas quantias.

Ocioso seria citar aqui os nomes de todos os que teem concorrido para o seu engrandecimento; ha no entanto entre elles alguns que precisam ser bem focados, não só para que toda a gente saiba quanto Espozende lhes deve, mas tambem para incentivo e estimulo de vindouros.

D'entre esses benemeritos seja-nos permitido citar alguns nomes: (perdoem-nos os vivos se as nossas palavras vão ferir a sua reconhecida modestia, e aos saudosos mortos o nosso mais respeitoso preito de saudade).

Conde de Agrolongo, Rodrigues de Faria, Antonio Marinho, Campos Morais, Francisco Rocha Gonçalves, Manuel das Neves Veloso, Henrique Marinho, João Francisco Pereira, Joaquim Martins do Pilar, Henrique Barros Lima, D. Bernardina das Dores Ribeiro Lima, Visconde de Morais, Adriano Vieira, Americo Vieira, e tantos outros, tem dado ou legado ao nosso hospital muitos milhares de escudos.

Não é novidade para os espozendenses que entre esses benemeritos, um existe que sobrepuja todos os outros: é o nosso conterraneo e grande bemfeitor do hospital; Antonio Rodrigues Alves de Faria. Sua Ex.ª teve sempre a sua bolsa aberta a favor do nosso hospital e da sua benemerencia, falam alto as mobilias das enfermarias, quartos particulares, sala de operações, gabinete de medico, enfim, todo o mobiliario d'aquela casa de caridade, além do muito com que concorreu para a construção do novo hospital, que só Valentim Ribeiro poderia precisar, se fosse vivo.

A todos, na medida das suas forças, a mesa do Hospital ia homenageando, colocando o retrato dos seus bemfeitores no seu salão nobre, e lápides nas enfermarias, como reconhecido preito a quem tanto se interessou por esta casa de caridade.

E' incontestavel, porém, que todos esses benemeritos, a quem a nossa terra tanto deve, se juntaram á volta de um nome que teve a força bastante para ligar tantas vontades dispersas, tantos modos de sentir diferentes, unindo-os como um só homem, como uma só aspiração e com o mesmo fim — a proteção, o abrigo, o agasalho aos pobres, aos desprotegidos, aos desamparados.

Quem operou esta maravilha foi Valentim Ribeiro.

Todos esses benemeritos a que acima nos referimos, são outras tantas almas de eleição, á porta de quem Valentim Ribeiro foi bater; e elle que de nada precisava, a todos pedia e de tal forma o fez, que, muito depois da sua morte, a sua obra continua a frutificar.

E' por isso justissima a homenagem que a mesa da Santa Casa da Misericordia presta ao saudoso fundador do nosso novo hospital, pondo a essa casa de caridade o nome de **Hospital Valentim Ribeiro**.

Honra á mesa que lhe soube fazer justiça.

Mas Espozende, não deve apenas a Valentim Ribeiro o seu magnifico Hospital. A Assembléia-Theatro, são obras suas, como tambem concorreu imenso para a Avenida que hoje tem o seu nome, e que primitivamente se chamou indevidamente, Avenida de Goios.

— No firmamento, como na terra, vêem-se astros de primeira grandeza cujo brilho deslumbra, e homens que se impõem pelo bem que espalharam e pela obra que realisaram.

A par destes, há, permitam-nos a expressão, os pequenos, de que não reza a historia astros que brilham apenas na medida das suas posses e homens que trabalham conforme as suas forças.

Quiz tambem a mesa da Misericordia homenagear os nossos amigos Dr. Ramiro de Barros Lima, Dr. João de Barros e Fernando Pereira Evangelista.

O primeiro pelos serviços clinicos prestados ao Hospital durante 13 anos, pondo todo o seu muito saber e alta competencia a favor dos internados n'aquela casa.

Os dois ultimos, pelo auxilio que prestaram a Valentim Ribeiro, quando foi feito o nosso Hospital.

Os nossos amigos Dr. João de Barros e Fernando Perreira Evangelista, ao terem conhecimento da homenagem que queriam prestar-lhes, mandaram á Mesa da Misericordia o oficio que transcrevemos.

Ex.mos Snrs. Provedor e Mesarios do Hospital de Espozende.

Os abaixo assinados, profundamente gratos com a honroza distinção com que V.as Ex.as pretendem galardoar os seus modestos serviços, prestados quando foi construido o novo Hospital de Espozende, vêm declarar-lhes que declinam a honra com que V.as Ex.as querem distinguil-os, a não ser que se faça justiça a quem a merece.

N'este caso está incontestavelmente em primeiro logar o nome prestigioso do homem a quem Espozende deve o seu lindo Hospital, fulcro á volta do qual todos giravam e na medida das suas forças tentavam ser uteis á sua terra.

E para que justiça seja feita tomam a liberdade de lembrar a V.as Ex.as que ao Hospital de Espozende seja dado o nome do homem que, com a sua tenacidade e força de vontade, o fez construir — *Valentim Ribeiro*.

Prestada esta homenagem, sobre todos os pontos de vista justissima, ao grande benemerito de Espozende, reservem V.as Ex.as para nós o logar mais escondido e modesto que possam descobrir, porque ainda mesmo assim a homenagem de V.as Ex.as é muito superior aos nossos merecimentos,

Renovando o nosso profundo reconhecimento pela delicada atenção de V.as Ex.as, subscrevemo-nos com a maior estima e consideração

De V.as Ex.as

Att.os V.ores O.gdos

Espozende, 1 de Agosto de 1929

João Gonçalves Ferreira de Barros
Fernando Pereira Evangelista.

Na primeira reunião da Mesa depois de recebido este oficio, foi resolvido, por unanimidade, tendo presidido á reunião o vice provedor, que ao Hospital de Espozende fosse dado o nome de

VALENTIM RIBEIRO

A' Mesa que soube fazer justiça ao homem que mais trabalhou pelo nosso Hospital, os nossos mais sinceros parabens pela sua resolução.

E' sempre tempo de fazer justiça, e Espozende só dando o nome de VALENTIM RIBEIRO ao seu magnifico hospital podia, de alguma forma, mostrar-lhe quanto lhe devia e quanto lhe é grata e querida a sua memoria.

ANTIGUIDADES

D.ª ANA IRIA FARIA

Como aqui, no *Espozendense*, tenho tratado de *Antiguidades*, fica a proposito falar d'uma Senhora d'essa vila, que outrora viveu n'esta cidade, e que se finou em 1880, com bastante idade, solteira. *D. Ana Iria* era filha de José Joaquim de Faria Azevedo, *o Flôres*, casado em 2.as nupcias com D.ª. Cecilia Correia de Almeida; este descendia do Bacharel Filipe Custodio de Faria Araujo e esposa D.ª Antonia Rosa de Faria e Lima, filho de Antonio de Araujo Lima, da vila de Ponte de Lima, e mulher D.ª Ana Rosa Dionisia de Figueirêdo, de Braga, sendo neta de Antonio Ferreira, e esposa D.ª Josefa Faria de Andrade, ambos de Espozende.

A veneranda D.ª Ana Iria havia um irmão, o Dr. Filipe de Faria Azevedo e Araujo, nascido em 1833, e falecido n'esta cidade da Foz do Lima em 1885, casado com D.ª Emilia Augusta de Faria Valerio, d'Espozende.

L. de Figueiredo da Guerra.

RELICARIO A OFERECER AO SNR. MINISTRO DAS FINANÇAS

Ficamos realmente encantados ao entrarmos, no passado domingo, 17 do corrente, no salão da Assembleia Esposendense!

E não era para menos; ao fundo pousava sobre colchas de damasco e encimada pela bandeira portuguesa um explendido desenho do relicario a oferecer ao sr. Ministro das Finanças e cujo desenho e factura são do nosso conterraneo e amigo sr. Filipe Bandeira, o inegualavel artista da arte de cinzelar.

E' uma honra para a nossa terra, o ter um filho do quilate e do talento do sr. Bandeira. Uma obra d'aquelas bastaria para lhe dar nome, se não o tivesse já feito, por tantas outras obras de arte que figuram por Portugal todo, e outras no estrangeiro, e que ele recopila, em fotografia, no seu explendido album que intitula: **OS MEUS TRABALHOS**.

Somos quasi profanos ou mesmo, talvez, profanos de todo, em coisas de arte, mas este relicario, que depois de prompto deve ser uma valiosissima obra de arte e de grande valor intrinseco, encheu-nos, como soe dizer-se,—as medidas. Vê-se que o nosso honroso conterraneo quer ali pôr toda a sua arte, toda a sua alma de artista, que o é, e grande. Dil-o toda a cidade do Porto, onde ele tem a sua oficina; dizem-o todos os criticos de arte, que o tem dito mesmo em revistas e em todos os jornaes.

Para que fazer a descripção do valioso relicario, se o já tem feito toda a imprensa de Lisboa e Porto?

Nós aqui só queremos agradecer ao sr. Bandeira a honra que quiz dar á sua e nossa terra, dando-lhe a primasia da exposição da sua admiravel *maquete*. E aqui é bem de aplicar, ao amigo sr. Bandeira, o verso dos *Lusiadas*, que elle gravou no relicario, referindo-se ao sr. Ministro das Finanças: *Ditosa patria que taes filhos teve*. Nós aqui parafraseamol-o, pondo no singular *os taes* e aplicando-o á nossa terra e ao nosso conterraneo: *Ditosa patria que tal filho teve*.

E bem aplicado é aqui esse verso de Camões, porque é uma honra para a nossa terra contar entre os seus filhos o sr. Bandeira, que da modestia do seu nascimento soube elevar-se, por si e só á custa do seu esforço e da sua coragem, ao lugar que ocupa de um dos primeiros cinzeladores de prata em Portugal.

Com um grande abraço de parabens por ter exposto na sua e nossa terra a *maquete* do relicario e pôr nelle, em lugar de destaque, entre tantos brasões de todas as Camaras do paiz, o brasão de Esposende. Por aqui se vê quanto de amor e bairrismo lhe vae no coração. Muitos e muitos parabens, e que em breve possamos vêr, já todo feito, o explendido relicario, que. só em prata trabalhada, terá para cima de 10 kilos, além do cristal e pau santo em que muitas das suas artisticas peças são trabalhadas. Como se sabe, no interior do relicario, irá uma barra de ouro puro, com a legenda adquada, tambem extraida da nossa grande e sublime epopeia os *Lusiadas* e que diz «*oiro de portugueses para quem tão bem zela o oiro de Portugal*».

Mais uma vez um grande abraço de parabens, franco e justiceiro, em que pomos todo o nosso coração de esposendense e de amigo.

CARTAS

V

MARIAZINHA

Ontem fui á missa; é o dia da minha devoção. Ajoelhei-me ao pé duma devota; e ela sentindo o roçar do meu vestido curto, voltou-se, parecendo-me fazê-lo com maus olhos. Logo, uma mulherzinha, carregada de anos e desgraças, tateando o chão com o bordãozinho a que se apoiava, veio colocar-se junto de nós. E sabes o que fez a nossa devotasinha? Levantou se, pegou na almofada, onde pousava como doente os joelhos, e foi ocupar outro lugar.

Isto fez-me mergulhar em profundos pensamentos, que me desviaram da minha devoção, tornando-me curiosa.

Espraiei minha vista pelo amplo templo e vi que não era só aquele o unico genero de tornar mais suave o sacrificio de ouvir missa de joelhos. Havia outros, como estar-se sentada, ou de pé, o que ainda é mais frequente. Isto assim nada custa, como é bom de ver.

Mas não ficou por aqui a minha admiração.

Diante de mim estava um casquilho, que eu tinha de ver sem querer.

Não sei o que estava ali a fazer aquele toleirão. Balanceando-se sobre a bengala, ora cofiava o bigode, ora alisava a cabeleira, e fazia namoro a uma menina que lhe correspondia.

Ouço choros de crianças, que as mães embalam ao colo, ou sentam nas lagens frias.

Cochicha-se, fala-se, ri-se, por toda a parte.

Tudo se volta ao ouvir o zumbido duma mosca, ou ao ganir dum cão que apanhou algum ponta pé.

O que aqui se não pode é tossir ou espirrar, porque, aquele que o fizer, é logo imitado por todos os crentes, produzindo-se uma vozearia enorme.

E sabes uma cousa? olha, tenho os ouvidos irritados. Aquele latim do sacristão com o do povo, rezando em coro, incomoda-me. E mais ainda. Não imaginas como tenho este corpo machucado pelos encontrões e apalpadelas do homem da béca, quando desce por entre o povo a pedir esmola para as almas!...

Falta a ultima conta do rosario, que acabo de desfiar, e esta é toda comica.

Um cavalheiro, apresentando semblante triste como hipocrita, vai á pia da agua benta, mete as mãos, á moda de colhér, e toma um banho como no rio Jordão.

Isto está bem?

Dize-me o teu parecer.

Um beijo da tua

T. Alli.

FOLHETIM (2)

RADIOGRAFANDO AS SOMBRAS...

O MASCARADO

CONTINUAÇÃO

Ele está salpicado de sangue, tem personagens martires e aventureiros tenebrosos. Há n'ele expressões da mais singela inocencia. rictus vincados por calculada mascara de efeitos rapidos nas almas malevolas que se abrem em leque branco imaculado, scenas em jogo com contra-luz dubia e baça a cair em flocos de chumbo de misterio e subtilezas de apache de *boulevards* sobre a cabecita loira—tão loira como o despontar do sol nos confins do Ocidente, exposta ao rodopiar diabolico da desgraça gerada no xadrez do coração d'um sêr maldito que tatuou a sua passagem de genio infernal na carne rosada d'um anjo—na honra vetusta e pergaminhada d'uma familia.

Afiemos as laminas da curiosidade, dispensemos conhecer o arcaboiço fisico d'este homem-sombra — e cortemos com o alfange das mutações dos scenarios imprevistos as meias-tintas das divagações.

Vamos desbobinar novamente a serpentina vermelha da tragédia e — embora os nêrvos nos sejam alfinetados pelo vertice dos vagalhões da revolta intima que nos domina (perdoae-me se auto-sensibiliso a antena da nossa sentença de espectador do drama)—sentemo-nos no *fauteiul*...

* * *

—Para onde me levas nesta corrida sem fim, Carlos, meu amor? Tenho receio d'esta noite...oh! o dia, como eu quizera já sentir a magia de veludo da sua luz!..Tenho mêdo da noite...—parecem-me estas arvores e casas fantasmas ameaçadores!—monstros que nos veem engulir...Tira essa mascara!...para que vens mascarado?!

—Por precaução, minha vida... Havemos de construir um ninho todo de arrulhos noivos...

Eu serei o eterno arlequim do teu amôr...

Juro...

—Carlos! um automovel persegue-nos!..Está a fazer signaes com as lanternas!

—Nada receies;—são os signaes da ordem...do regulamento.

O automovel parara de repente numa elegante avenida; ao longe o mar uivava, esfuracava a sonolencia da noite com rugidos hiantes—hecatombe que prometia despenhar-se, sepultar á laia de Atlantida Espozende—espanada pela sinfonia jazbandesca dos elementos belicos.

—Chegamos; apeia-te. Estamos na orla do rio.. vou-te vendar os olhos...

—Piedade...—tu queres matar-me! que mal te fiz eu, Carlos?

—Tens razão ..devo poupar-te; és linda...e joven. Teu corpo poderá sêr o setim para amortalhar os meus desejos...

Entrarás para o outro auto que nos segue; e agora não quebres a cabeça em decifrar esta charada de labirintos secretos. Só encontrarás atalhos, reflexos de teatro anatomico, gambiarras a falsear a visão da tua inteligencia. Ah! ah!... tenho a andorinha na gaiola...

—Meu Deus!...Carlos, que traduzem essas tuas palavras enigmaticas—o misterio d'esta tua comedia de mau gôsto? Tira a mascara; para que a trazes? Se tentas cometer um crime, o castigo...

—Já ouvi demais...

—Piedade...mostra-me o teu rosto...

—Nunca o verás! Caricaturisa-o, idealisa-o como quizeres...feio, bonito...enfim ao teu gosto de romantica-histerica—mas nunca o verás sem esta mascara.

(CONTINUA.)

Conde Aguia Vermelha.

NA PRAIA DA PARÊDE

O QUE É O PATRIOTISMO?

Os povos governam-se (Ramalho Ortigão), como a Inglaterra, pelas constituições que eles mesmos fazem; não se governam nunca pelas cartas que lhes dão, e ainda (Milton) não se viu citar um Imperio ou Estado que não prosperasse, pelo menos, medianamente, enquanto conservou o seu amôr e interesse por sua lingua.

Verdades inconfundiveis em efluvios da concepção do patriotismo, principio fluente tapetisando as bençãos da tradição em aragem de penas naquele evocador letargo de sonhos santos meditando uma História, veneração imponderavel em que se alteiam epopeias em apoteoses do extase naquela adoção firme das leis fundamentais aperfeiçoadas pelas necessidades humanas em

função do tempo.

Um povo sem um idioma é uma patria sem uma historia. E assim um povo sem um fundamento é uma patria sem existencia.

O patriotismo exige (Fustel de Coulanges) que, se não pensamos como os nossos antepassados, respeitemoa ao menos o que eles pensaram, pois a liberdade politica (J. Coquille) consiste na vontade dum povo e a vontade dum povo é a tradição.

A tradição é a base em que assenta inalteravel a existencia dum Povo ao organisar-se em sua génese.

Deve olhar-se como um ponto de partida para o Futuro e nunca como uma fórmula empirica vencendo o Futuro nas suas sequencias logicas. Ela é a base da organica duma Nação atravez os seculos. A tradição é um espelho que se olha de vez em quando para que a sua longevidade se não esqueça definitivamente da sua origem legitima, e o regresso á Tradição é sempre um rejuvenescimento do Povo que a ela recorre em horas extremas, e só nessas, como seja a travessia longa num demorado ciclo de decadencia.

O Povo é a Nação; e a Nação as suas leis fundamentaes; e a mantença das leis fundamentaes—o patriotismo. E assim como o idioma evolute, tambem elas se aperfeiçoam. E quando o idioma se esquece é que as leis fundamentaes fôram obliteradas. E, então, a independencia é ameaçada.

Uma reação forte da Nação, somente, a salvará do abismo; e se ela existe o patriotismo tem a sua hora de Gloria ou Morte se triunfa ou é esmagado, mas se é esmagado as cinzas renovarão o alento, e o Povo renascerá mais tarde, e a nação reconstituir-se-ha, integra e una, como o fôra até então.

O homem (Herder) não é o producto do seu esforço individual, mas uma consequencia da terra em que vive.

Se a terra em que vive é a dum Povo definido, o seu dinamismo existirá tambem, e assim temos o principio mono-arquico —a realeza, e eis a Nação.

E assim temos para atender e exemplificar—a constituição de Portugal, e para lêr e meditar— a Historia de Portugal.

João de Ourique.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo—6—logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANESA

PREÇOS CORRENTES

DECLARAÇÃO

Nós, abaixo assignados, declaramos, por espontanea vontade nossa, que tendo proferido em 17 de Outubro ultimo, no cemiterio parochial das Marinhas, contra nosso tio, Francisco Lopes de Miranda, certas expressões que poderiam ser interpretadas como ofensivas da sua honra e dignidade, nunca foi nossa intenção desrespeitál-o, ou de qualquer forma diminuir-lhe o conceito em que temos a sua honestidade e por tal motivo vimos publicamente fazer constar que retiramos taes expressões, as quaes, aliás, só poderiam ter sido proferidas num momento de exaltação e arrebatamento.

Espozende, 9 de Novembro de 1929.

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia
José Ignacio L. Rodrigues d'Areia
Francisco Lopes Rodrigues d'Areia

Reconheço as tres assignaturas retro de verdadeiras. Selo-dois escudos e quarenta centavos.

Espozende, 14 de Novembro de 1929.

O Notario ajudante,

Artur Boaventura Rego.

?

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

A' venda na HAVANEZA

A' venda na HAVANEZA

GARAGE PROGRESSO

de Fernando Porfirio

ESPOZENDE

Carreira diaria para o Porto, excepto aos domingos.

Escritorio no Porto: Papelaria Albano Carvalho, rua do Almada, 133.

Recolha na Garage Benz, na rua da Liberdade.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Sufragando a alma de seu saudoso marido, o nosso conterraneo ex.mo sr. Elias da Costa Ferreira, a ex.ma snr.a D. Maria da Costa Vieira Ferreira entregou á Associação dos B. V. o generoso donativo de 150$00, que a direcção daquela Associação destinou á «Caixa de Auxilio» da mesma agremiação. A mesma direcção pede-nos para agradecer tão generoso donativo.

R. de Finanças

Por despacho do respectivo ministerio, inserto no «Diario do Governo» n.o 271, foi transferido de Barcelos, para a repartição de finanças d'Espozende, o aspirante sr. Mario Xavier Pereira e Santos.

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

ESPOZENDE

Avisam-se todos os passageiros que a Agencia de passagens e passaportes do falecido Antonio Areias continúa a funcionar na mesma com pessoa habilitada.

Gasolina e oleos SHELL

Depositarios *Abreu & C.ª L.da*

Cartões de visita—Imprimem-se, com perfeição e rapidêz na TYP. «Espozendense» desde 3$00 o cento em bom cartão.

Ha para esse fim uma enorme colecção de typos de todos os gostos e formatos superior 150 matrizes para escolher.

Grafonolas "DECCA"

SEM RIVAL

Discos e agulhas

A' venda na *HAVANEZA.*

EDITAL

João de Passos Barbosa, chefe da Fiscalisação das Contribuições e Impostos do Concelho de Espozende.

FAZ saber que, tendo de dar cumprimento aos artigos 12 e 13 do Decreto numero 16.731 de Abril ultimo, convido todos os proprietarios de predios urbanos deste concelho que não fizeram as declarações a que se refere o citado Decreto, a comparecerem no praso de 30 dias, na repartição dos Impostos das 10 ás 13 horas, afim de colaborarem no preenchimento das mesmas declarações, para evitar que de futuro possa haver reclamações.

Findo este praso, a Fiscalisação procederá directamente á execução deste serviço

E para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Espozende, 23 de Novembro de 1929.

O Chefe da Fiscalisação,

João de Passos Barbosa.

TINTAS marca "RAPOSA"

as melhores para tingir lã—meias de seda, algodão ou linho.

Cores alemas **Heitmann** de qualidade superior.

A' venda na casa **HAVANEZA**

Canarios de muito bôa qualidade e muito lindos, proprios para presentear amigos. Vendem-se. N'esta redacção se diz.

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL 26 GRAFONOLAS GRATIS

Cada explendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3$00, contem uma senha brinde que habilita o seu possuidor

1.—Ao sorteio pela lotaria do Natal dum explendido automovel «conduite anterieure» marca «REO» no valor de 50 CONTOS.

2.º—Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900$00.

Queiram pois fixar bem

A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.

COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS

1.º—Com autorisação das entidades oficiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º—Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio dasvarias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidação dos compradores deste sabonete todas as 2.as feiras será indicado no *Seculo* e *Diario de Noticias* e ás 4.as feiras no *Primeiro de Janeiro Noticias* e *Comercio do Porto*, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

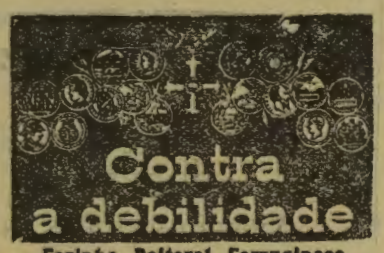
CONCLUSÃO

Comprando um explendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterirs semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde

A' venda na casa **HAVANEZA**.

Rua de Belem, 147-LISBOA

Tinta para marcar roupa—A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende a typografia *Espozendense*.

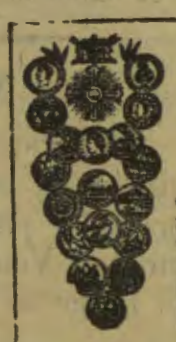


Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

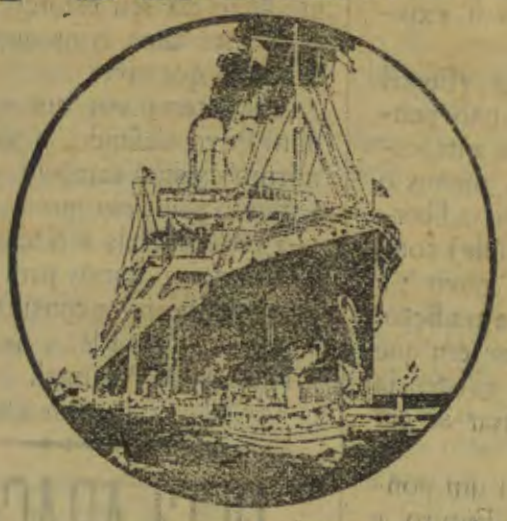
Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1888, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 11 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayre
DESEADO em 25 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA em 8 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 25 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos Montevideoe Buenos-Ayres
ARLANZA em 9 de Dezembro para Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres
ASTURIAS em 22 de Dezembro para Madeira, Rio de Janeiro Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32×25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto de edições raras, manuscritos miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reune uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialisados professores e literátos de nome consagrado.*

Cada tomo . . . . 10$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portugueza, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. Á semelhança das Histórias da literatura francesa de Lanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachet e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e de notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a realisação dêste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA:

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembôlso (só para o continente e ilhas) . . . . . 11$00

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33$00	65$00	128$00

Registado

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10$00

PEDIDOS às Livrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta vila, na Livraria [illegible]